Revista Macambira

Importância de ações de saúde mental na escola: tessituras de um projeto de extensão em Parintins/Amazonas

Fernanda Priscila Alves da Silva *[1], **Daiana Rodrigues da Cruz** [2]

RESUMO

Este artigo pretende refletir sobre a importância de ações de Saúde Mental em ambiente escolar considerando os princípios das escolas promotoras de saúde, sobretudo na perspectiva da educação em saúde com enfoque integral, a dimensão do cuidado e a construção de rodas interativas, ou seja, espaços circulares de acolhimento, formação e prevenção. Trata-se de um ensaio reflexivo, apresentado com base na revisão de literatura científica sobre a temática, análise crítica do processo e desenvolvimento de um projeto de extensão sobre Saúde Mental em uma escola de tempo integral em Parintins/Amazonas. A promoção da saúde é uma perspectiva que vem ganhando importância nos tempos mais recentes no Brasil, e no pós-pandemia com grande destaque à dimensão da Saúde Mental. O referencial teórico se circunscreve no campo de estudos em educação, saúde, dialoga com referenciais teóricos de diversas áreas de estudo, em particular da Psicologia Escolar Crítica, considerando a heterogeneidade de cenas, contextos e sujeitos que compõem o universo da escola. Em termos metodológicos e epistemológicos trata-se de uma pesquisa que parte da perspectiva crítica, dialógica e interativa por considerar a escola como espaço atravessado por diferenças e diversidades, contradições e possibilidades. Os resultados apontaram a relevância da promoção de ações de saúde mental na escola, sobretudo, por propiciar uma articulação entre a universidade e a escola. Ressalta-se, ainda, a importância das vozes que são pronunciadas: as vozes dos adolescentes participantes do projeto de extensão.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Infância. Adolescência. Extensão. Psicologia escolar crítica.

Importance of mental health actions in school: perspectives of an extension project in Parintins/Amazonas

ABSTRACT

This article aims to reflect on the importance of Mental Health actions in the school environment considering the principles of health-promoting schools, especially from the perspective of health education with a comprehensive focus, the care dimension, and the construction of interactive circles, which are spaces for reception, training and prevention. It is a reflective essay based on a review of scientific literature on the subject, a critical analysis of the process and development of an extension project on Mental Health in a full-time school in Parintins/Amazonas. Health promotion is a perspective that has gained importance in recently in Brazil, especially in the post-pandemic period, with great emphasis on the dimension of Mental Health. The theoretical framework draws from the field of studies in education and health, and dialogues with theoretical frameworks from different areas of study, particularly Critical School Psychology, considering the heterogeneity of scenes, contexts and subjects that make up the school universe. In methodological and epistemological terms, this research adopts a critical, dialogic and interactive perspective as it considers the school to be a space shaped by differences and diversities, contradictions and possibilities. The results highlighted the relevance of promoting mental health actions at school by providing a link between the university and the school. The results also highlight the importance of the voices expressed by the teenagers participating in the extension project.

Keywords: Mental Health. Childhood. Adolescence. Extension. Critical School Psychology.

[1]Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Docente, Universidade Federal do Amazonas, Parintins, Amazonas, Brasil. Endereço para correspondência: Estrada Parintins Macurany, 1805. Jacareacanga – Parintins, Amazonas, Brasil, CEP: 69152240, AM – Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3795-3916, Lattes: https://lattes.cnpq.br/8974793810131720. Autora correspondente: feracatejo2@gmail.com.

[2]Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Endereço de correspondência: Travessa Floriano Peixoto, 566 01 , Centro CEP: 68170-000 - JURUTI - PA Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-0413-851X, Lattes: https://lattes.cnpq.br/3766522775806491.

ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

Importancia de acciones de salud mental en la escuela: tesituras de un proyecto de extensión en Parintins/Amazonas

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de las acciones de Salud Mental en el ámbito escolar considerando los principios de la escuela promotora de la salud, especialmente desde la perspectiva de la educación para la salud con un enfoque integral, la dimensión del cuidado y la construcción de círculos interactivos, es decir. , espacios de acogida, circulares de formación y prevención. Se trata de un ensayo reflexivo, presentado a partir de una revisión de la literatura científica sobre el tema, un análisis crítico del proceso y desarrollo de un proyecto de extensión sobre Salud Mental en una escuela de tiempo completo en Parintins/Amazonas. La promoción de la salud es una perspectiva que ha ganado importancia en los últimos tiempos en Brasil, y en el período pospandemia, con gran énfasis en la dimensión de Salud Mental. El marco teórico se circunscribe al campo de los estudios en educación y salud, y dialoga con marcos teóricos de diferentes áreas de estudio, en particular la Psicología Escolar Crítica, considerando la heterogeneidad de escenas, contextos y sujetos que conforman el universo escolar. En términos metodológicos y epistemológicos, se trata de una investigación que parte de una perspectiva crítica, dialógica e interactiva al considerar la escuela como un espacio atravesado por diferencias y diversidades, contradicciones y posibilidades. Los resultados resaltaron la relevancia de promover acciones de salud mental en la escuela, sobre todo, brindando un vínculo entre la universidad y la escuela. También se destaca la importancia de las voces que se hablan: las voces de los adolescentes que participan en el proyecto de extensión.

Palabras clave: Educación para la Salud. Adolescencia. Extensión. Psicología escolar crítica.

INTRODUÇÃO

Iniciaremos este ensaio apontando algumas reflexões que abordaremos ao longo da discussão e se relacionam diretamente com as inquietações emergentes de um projeto de extensão desenvolvido ao longo de 2023, na cidade de Parintins, no Amazonas, e teve como foco central desenvolver ações de Saúde Mental em uma escola de tempo integral deste município. Intitulado o projeto *Saúde Mental em rodas interativas nas escolas,* o Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) da Universidade Federal do Amazonas**,** aqui mencionado, foi desenvolvido através do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) com o objetivo de promover ações de caráter educativo, dialógico e informativo junto à escola e a universidade sobre saúde mental e bem-estar. As ações estiveram articuladas ao "Projeto Promoção da saúde com foco na atividade física em escola do Ensino Médio de tempo integral" na cidade de Parintins/AM desenvolvida com o apoio do Programa PNVS/Comunidade, Programa de extensão para a Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde do SUS e a Participação da Comunidade - PNVS Comunidade.

Neste começo de conversa pretendemos levantar as questões centrais a serem desenvolvidas ao longo do texto. A primeira se refere à reflexão urgente acerca do tema da saúde mental na infância e adolescência, considerando as diversas relações e interações destes sujeitos no contexto familiar, social, cultural e escolar. Em segundo lugar, compartilhamos o percurso metodológico adotado ao longo do desenvolvimento deste projeto de extensão, considerando, sobretudo, as rodas interativas como espaço dialógico de formação, cuidado e prevenção. No terceiro momento, pretendemos apresentar alguns relatos de estudantes universitários que ao longo de um ano

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

participaram deste projeto de extensão contribuindo, significativamente, para o desenvolvimento das ações.

Estes relatos têm grande importância neste ensaio, pois, são as vozes de monitores professores em formação refletindo criticamente sobre a importância de tecer no espaço escolar ações de saúde mental. Eles refletem aquilo que Paulo Freire nos apresenta em toda sua obra: a capacidade dos sujeitos dizerem sua palavra, o processo de ensino-aprendizagem tecido através de relações e interações tendo as rodas interativas (círculos de cultura) como espaços que fomentam transformação, a conscientização como processo libertador, a rigorosidade, a amorosidade, a ética e estética e, sobretudo, o desenvolvimento de formas de educação contra hegemônicas.

Ao longo do projeto foi necessário construir espaços de estudo, pesquisa e formação; acompanhamento contínuo, monitoramento e avaliação. As reflexões que abordaremos em seguida tratam dos estudos, pesquisas tecidas ao longo do processo, em constante interlocução com as ações extensionistas. Compartilhamos do pensamento de Andrada; Dugnani; Petroni e Souza (2019, p. 05) ao afirmar que o processo formativo deve ir além de técnicas ou formas de atuação, antes, convêm:

> Preparar o sujeito profissionalmente para uma atuação que preze por trabalho no, com e pelo coletivo; que, de uma maneira ética, se preocupe em contribuir com a realidade e não encontrar culpados e, de forma estética, compreenda as condicionantes de cada contexto e atue de forma que se potencialize sujeito.

As rodas interativas desenvolvidas ao longo do projeto colocaram em cenas como atores principais: os estudantes alunos/as da escola de tempo integral refletindo sobre as mais diversas temáticas (*bullying, cyberbullying*, traumas, fobias, depressão, relações familiares, escola, seguranças, insegurança, racismo) propostas por estes e de outro lado os monitores-professores em formação (discentes dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Artes Visuais). Na relação formativa destas ações de saúde mental, tidas como rodas interativas de saúde mental, propusemos formas necessárias de diálogos, escuta e acolhimento no interior da escola. As ações extensionistas desenvolvidas e pesquisa de iniciação científica, que por ora apresentam-se neste ensaio, baseiam-se na concepção da Psicologia Escolar Crítica, adotada pelos integrantes do GT de Psicologia Escolar da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) e que consideram as dimensões do social e das produções materiais na forma de conceber a escola e a educação.

As perspectivas dos círculos de cultura emergem do Movimento de Cultura Popular (MCP), um dos espaços de atuação de Paulo Freire, desde o início dos anos de 1960. Juntamente com Germano Coelho, Paulo Freire foi um dos fundadores do MCP. “Os círculos de cultura refletem a crítica que o movimento fazia à estrutura escolar tradicional, bem como aos valores da cultura alienante em geral” (Costa, 2016, p. 46). Por meio desta perspectiva, Paulo Freire, desde a *Pedagogia do Oprimido,* vai apontando a pedagogia que surge a partir dos círculos de cultura. A

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

noção de situação gnosiológica Freire (1981) nos mostra que o/a educador/a parte da realidade dos/as sujeitos/as, ele/a é aquele que motiva, acolhe o que o/a educando/a traz, mesmo que muitas vezes não tenha relação explícita com aquilo que o/a educador transmite. É preciso, portanto, educar a partir do movimento da palavra e da pergunta. Trata-se de uma pedagogia da palavra.

A perspectiva crítica aqui adotada busca romper com o modelo hegemônico da psicologia e se funda na análise crítica da realidade. Esta perspectiva crítica tem na psicologia da libertação de Martín-Baró e da educação emancipatória de Paulo Freire propostas, experiências coletivas e projetos educativos que possibilitam aos estudantes e professores à crítica da realidade. Martín-Baró (1996) demonstra a importância dos grupos sociais e dos processos grupais que daí emergem, considerando a experiência histórica desde as dimensões pessoas e estruturais. Freire (2001) em sua proposta pedagógica resgata o conceito de conscientização destacando a importância da leitura de mundo, leitura da palavra, possibilidade de cada sujeito dizer sua palavra e a natureza política da educação. Em seu método, Paulo Freire tece uma pedagogia da pergunta e do diálogo tendo como eixos: a investigação temática.

Assim, os círculos de cultura refletem uma concepção de educação que promove a horizontalidade na relação entre professor e aluno/a e valorização da cultura. As rodas interativas, os círculos de cultura adotados neste projeto de extensão, apontam um modo de cuidado no âmbito da saúde mental. Trata-se de uma prática de cuidado humanizada que resgata a reinvenção dos modos de viver. Viver aqui entendido como resultado de um processo de construção de si e do mundo significa estar na vida do outro, construída a partir da alteridade (Barros e Gomes, 2011; Ayres, 2004).

Por meio das rodas interativas, espaços de saúde mental onde os adolescentes construíram diálogo, formação, cuidado e prevenção, o ponto de partida foram as vozes dos/as adolescentes considerando, sobretudo, as temáticas (temas geradores) e saberes de suas experiências e vivências. A partir daí, em círculos, refletimos juntos sobre saúde mental, educação, cuidado, situações das realidades vivenciadas no cotidiano escolar. As falas dos estudantes, suas inquietações, dúvidas, medos, angústias, alegrias e tristezas foram ao longo do ano, no projeto de extensão, palavras ditas e compartilhadas com os monitores professores em formação, estabelecendo assim, no interior de cada roda interativa, espaços formativos e relacionais. A perspectiva crítica apontada por Paulo Freire e pela Psicologia escolar crítica alicerça, portanto, o debate sobre saúde mental no espaço escolar aqui apresentado.

O presente ensaio reflexivo sobre a importância de desenvolver saúde mental na escola epistemologicamente está ancorado na perspectiva crítica da educação (Saviani, 2011) e da Psicologia, considerando, sobretudo, as pesquisas e estudos fomentados a partir da Psicologia

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

Escolar Crítica e Psicologia Social. Neste processo, a relação entre educação e psicologia se faz necessária, recordando, sobretudo, que esta relação ao longo da história foi atravessada por distanciamentos e aproximações. Consideramos a partir do trabalho de Patto (1999), que abordar a relação entre educação e psicologia implica em denunciar às formas hegemônicas e arbitrárias de construção da ciência pautadas pela Psicologia.

Guzzo e Almeida (1992) ao fazer memória desta relação entre psicologia e educação apontam que uma das primeiras contribuições da psicologia em relação ao desenvolvimento de crianças e adolescentes foi justamente em instituições educativas. Na contramão das propostas excludentes e hegemônicas antes adotadas, resgatamos as propostas interventivas apontadas pela Psicologia escolar crítica como perspectiva de desenvolvimento e libertação do desenvolvimento das crianças e adolescentes. Desenvolver projetos de extensão na escola, portanto, significa criar formas de resistências, cuidado e prevenção.

Como forma de resistir e mudar a formação hegemônica ainda nos marcos da doença mental e formas de tratamento, é preciso estar ao lado de educadores, no cotidiano das escolas e tornar visível o trabalho profissional para a promoção do desenvolvimento das crianças junto aos professores. É preciso formar profissionais com uma leitura crítica da realidade brasileira, não apenas pelos estágios da universidade, mas pela experiência do trabalho cotidiano no campo educativo, a partir da inserção e presença cotidiana no campo (Guzzo; Ribeiro, 2019, p. 300).

A concepção de saúde mental aqui apresentada pressupõe um modelo que envolve os determinantes sociais da saúde, a educação, meio ambiente e acesso a serviços essenciais. Neste sentido, o conceito de promoção de saúde, apresentado oficialmente em 1984, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), aponta a necessidade de construção de ações descentralizadas, considerando a autonomia do sujeito e da comunidade. Tal perspectiva pretende a superação do modelo assistencial, fragmentado e "hospitalocêntrico".

A escola, nesta perspectiva, torna-se um lócus importante para construção da promoção e prevenção de saúde. Segundo a OMS, a escola é promotora de saúde: "uma escola que constantemente fortalece sua capacidade como um espaço saudável para viver, aprender, trabalhar" (OMS, 1998). A literatura sobre saúde mental tem apontado o espaço escolar como lugar estratégico para implementação de saúde pública para jovens, com destaque para espaços de promoção e prevenção de saúde mental para crianças e adolescentes, contribuindo para o desenvolvimento de fatores de proteção e redução de riscos relacionados à saúde mental (Vieira, et al., 2014).

Os fatores de risco podem ser considerados como ameaças à saúde do sujeito. Estes podem aumentar ou diminuir a depender do contexto, vivências e interações. Podem trazer múltiplos desafios à saúde mental e não são percebidos e construídos da mesma forma por todas as pessoas.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

De outro lado, os fatores de proteção são aqueles que fortalecem aspectos saudáveis dos sujeitos. Podem ser ambientais, sociais, culturais ou está na ordem das competências pessoais (Bressan et al, 2014). Segundo Polleto e Koller (2008), são exemplos de fatores de proteção: autonomia, autoestima, bem-estar subjetivo, competência emocional, afetos positivos, o apoio social, coesão familiar, entre outros. E fatores de risco constituem eventos e características negativas como, por exemplo, falta de apoio familiar, baixo nível socioeconômico, experiências de vitimização. Dessa forma, "a promoção de saúde mental acontece em ações que estimulam as potencialidades de uma pessoa (ou de um grupo de pessoas) em busca de fortalecimento de aspectos saudáveis (Bressan et al., 2014, p. 41).

Infâncias, adolescências e saúde mental: apontamentos sobre cuidado e educação

A infância e adolescência, etapas da vida, consideradas na contemporaneidade como momentos importantes do desenvolvimento humano não foi sempre vista da forma como a concebemos atualmente. Ariés (1981), aponta em seus estudos que na Europa, até o século XII, as crianças se misturavam com os adultos, consideradas miniadultas, assim, eram tratadas e vestidas de forma semelhante aos adultos, frequentando os mesmos espaços e sendo iniciadas ao treinamento de alguma profissão.

No final da Idade Média, com as mudanças econômicas e sociais daquele momento a família, entendida como pai, mãe e filhos passa a ser considerado o ponto central da sociedade. Assim, os filhos começam a serem vistos como investimentos de futuro e continuação da obra dos pais (Lima, 2014). Neste contexto,

> Nasceu a experiência da infância e a percepção de que a criança necessitava de cuidados, educação e amor. A criança tornou-se um aprendiz que precisava ser preparado e educado para alcançar de modo pleno a vida adulta, e a infância surgiu como um período específico, associado às ideias de felicidade, inocência, pureza e beleza (Lima, 2014, p.230).

A partir desta idealização da infância, não se concebia, na maior parte do século XIX, que a criança pudesse ter algum tipo de sofrimento psíquico ou adoecimento mental. Naquele contexto, a psiquiatria entendia a loucura como desvio das faculdades racionais. Como a criança, até então, estava em processo de desenvolvimento e amadurecimento não pensava que elas pudessem enfrentar algum tipo de adoecimento mental. No período de 1822 até os anos de 1920, a psiquiatria inicia seu interesse pelo estudo da infância, "buscando encontrar, na criança, os mesmos quadros que afetavam os adultos" (Lima, 2014, p. 230). A partir de 1930, surge a psiquiatria infantil mais autônoma. A psicanálise tem grande relevância no campo psiquiátrico oferecendo um referencial teórico que ajuda a compreender algumas facetas das diversas formas de sofrimento. Esse

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

movimento de remedicalização ou psiquiatria biológica chega à esfera infantil, levando a criação e disseminação de "novos" transtornos (como a síndrome de Asperger, o Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) e o transtorno desafiado de oposição), à ênfase às comorbidades (vários transtornos presentes na mesma criança) e à ampliação do número de quadros considerados tratáveis por meio de medicamentos (Lima, 2014, p.230).

Zucoloto e Chaves (2020) discutem sobre as origens históricas da medicalização na infância e as dificuldades no processo de escolarização demonstrando que, desde o início do século XX, se encontra atrelado ao tema da higiene escolar. O resgate sobre o modo como historicamente crianças e adolescentes foram vistos e compreendidos, assim como o debate acerca da saúde mental, se faz necessário neste ensaio. Conceitos como medicalização da infância, doença mental, normal *versus* anormal, patologização, transtornos são questões emergentes neste contexto.

Na perspectiva de Zucoloto e Chaves, baseados em Illich (1975), a medicalização é um conceito que se refere à "invasão pela medicina, de um número cada vez maior de áreas da vida das pessoas, bem como ao fato de que as etapas da vida humana se tornam objeto de cuidado médicos específicos" (Zucoloto e Chaves, 2020, p. 25).

Na perspectiva histórica do discurso da medicalização da infância escolarizada, desde o século XIX, observa-se no contexto brasileiro a educação pautada pela higienização dos territórios e consequentemente dos corpos. De acordo com Boarini e Yamamoto (2004), na medicalização está o cerne do pensamento do movimento higienista e eugenista, sendo o primeiro caracterizado pelo controle a doenças e epidemias, e o segundo na crença de uma raça superior.

No Brasil, os primeiros estudos sobre saúde escolar datam de 1850. A saúde escolar ou como era denominada, higiene escolar se construiu a partir de três doutrinas: polícia médica, sanitarismo e puericultura (Figueiredo, Machado e Abreu, 2010). A partir do século XX, a saúde escolar no contexto brasileiro vai aos poucos modificando seu discurso tradicional, baseado na lógica biomédica para uma concepção da estratégia Iniciativa Regional Escolas Promotoras de Saúde (IREPS).

O conceito de promoção da saúde, no qual se baseia a IREPS, foi cunhado a partir da Carta de Ottawa como o processo destinado a capacitar indivíduos para saúde e sobre os fatores que podem afetá-los, reduzindo os fatores que podem resultar em risco e favorecendo os que são protetores e saudáveis (Figueiredo, Machado e Abreu, 2010, p.399).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) desde 1995 tem impulsionado a IREPS no sentido de fortalecer a capacidade de países da América Latina e do Caribe na área de saúde escolar. Na atualidade, o paradigma em saúde, abrange necessariamente a saúde mental, compreendida a partir de maneira multideterminada. Este novo paradigma de saúde, do qual caracteriza o ser

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

humano a partir de sua complexidade, se fundamenta nas propostas de prevenção e promoção de saúde mental.

A escola, nesta perspectiva, ganha novos significados compreendida para além de um espaço de transmissão de conhecimentos historicamente construídos. A escola passa a ter uma função de "dar oportunidades e subsídios para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, bem como promover seu bem-estar" (Guzzo, 2016, p. 10). A infância e adolescência, portanto, são etapas fundamentais para a construção de intervenções e ações no âmbito da prevenção e promoção de saúde (Murta, Gunther e Guzzo, 2015).

Se partirmos da memória histórica sobre como a infância e adolescência foram construídas construída ao longo dos tempos vislumbramos também que a saúde mental infantil passou por um processo de marginalização. No período colonial, eram altas as taxas de mortalidade infantil e de crianças abandonadas. Havia um quadro de negligência e descaso com a infância. Tal situação começou a se modificar ao final do século XIX, quando médicos passaram a criticar tal realidade e defender melhores condições de vida para as crianças (Faria e Rodrigues,2020).

A partir do processo de luta pelos Direitos Humanos de diversos segmentos na sociedade, dentre eles, as crianças e adolescentes, começa a se vislumbrar novas alternativas. Importante lembrar as contribuições dos estudos de Patto (1999) denunciando o processo de patologização das crianças, sobretudo, daquelas advindas das classes populares. Ao longo dos últimos anos, estudos e pesquisas advindos da psicologia escolar crítica, por exemplo, têm denunciado estes modelos patologizantes e hegemônicos de tratar as crianças e adolescentes e tecido perspectivas críticas à própria psicologia, que ao longo de muitos anos fomentou formas excludentes e opressoras de atuação no campo educacional.

A perspectiva da promoção e prevenção de saúde mental tem sido influenciado por mudanças advindas da saúde de forma geral. A Psiquiatria Preventiva Comunitária tem apontado três categorias de ação: ação de prevenção, ações de promoção, ações de tratamento. Desse modo, as escolas podem contribuir de muitas formas no processo de construção de saúde mental. No art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), temos previsto a participação da escola na promoção de saúde mental: "compromisso da educação infantil com o desenvolvimento integral das crianças."

A perspectiva da prevenção e promoção de saúde mental no espaço escolar vem crescendo nos últimos anos. Esta tem sido uma realidade e demanda apresentada pelos diversos atores sociais que compõem o contexto escolar. Neste sentido, "a prevenção em saúde mental pode ter por objetivo a redução de problemas ligados à saúde mental (estresse, ansiedade, abuso de drogas), ou a

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

promoção de competências a ela associadas (como habilidades sociais e resolução de problemas)" (Faria e Rodrigues,2020, p. 93).

Percurso Metodológico

Em termos metodológicos e epistemológicos trata-se de um estudo que parte da perspectiva crítica, dialógica e interativa por considerar a escola como espaço atravessado pelas diferenças e diversidades, contradições e possibilidades. A metodologia desenvolvida considerou as seguintes etapas: na primeira etapa foi feita a revisão de literatura sobre saúde mental na escola, infância, adolescência. Na segunda etapa foram realizadas rodas interativas com os escolares do Ensino Médio, que participam do PACE *Saúde Mental em Rodas interativas na escola* e Projeto "*Promoção da Saúde com foco na atividade física em escola do ensino médio de tempo integral na cidade de Parintins/AM",* e escrita de diário de campo sobre as vivências e interlocuções ocorridas nas rodas interativas. Na terceira etapa foram analisados os dados presentes no diário de campo e relatos de experiência dos monitores e suas reflexões sobre a importância de desenvolver ações de saúde mental na escola. A escrita do diário de campo foi de suma importância ao longo do projeto visto que permitiu aos discentes, na medida em que relatavam e descreviam o vivido na escola, falar de si e da construção diária no processo formativo e, ainda, falar e escutar o outro, que nesse caso eram as crianças e adolescentes.

O público-alvo desta pesquisa foram escolares, com idade entre 12 e 19 anos, faixa etária compreendida na adolescência que participam do PACE de Saúde Mental em Rodas Interativas na escola e Projeto Promoção da saúde com foco na atividade física em escola do ensino médio de tempo integral na cidade de Parintins/AM. Nesta pesquisa por se tratar de escolares do Ensino Médio, os interlocutores são adolescentes. Desse modo, importante considerar que a adolescência é caracterizada por importantes mudanças biológicas, sociais e psicológicas, aonde o sujeito vai aos poucos firmando sua identidade e conquistando sua autonomia. Esta etapa é marcada pela transição entre infância e vida adulta. De acordo com Organização Mundial de Saúde (2018), neste período os adolescentes experimentam momentos de decisões e escolhas, o que configura em um turbilhão de emoções e sentimos acerca de si e do futuro.

A metodologia e epistemologia apresentada nesta proposta parte da perspectiva das rodas interativas, ou seja, aproximação da realidade dos grupos (estudantes, demais atores sociais da universidade e outros grupos parceiros), fundamentando-se, sobretudo, naquilo que Martín-Baró apontou: "que não sejam os conceitos que convoquem a realidade, mas que a realidade busque os conceitos; que as teorias não definam os problemas de nossa situação; mas que os problemas as exijam e, por assim dizer, escolha sua própria teorização" (Martín-Baró, 2017, p.78).

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

A perspectiva das rodas interativas dialoga diretamente com a perspectiva da promoção de saúde na escola, pois implica em pensar saúde a partir da coletividade, e assim a escola é o lugar ideal para a educação em saúde mental. Kutcher; Wei e Estanislau (2014) apontam dois fatores que fazem com que a escola seja um dos lugares para educação em saúde mental, primeiro, por ser um lugar de construção de conhecimento e segundo por ser o espaço onde crianças e jovens passam boa parte do dia.

Considerando as etapas da metodologia dois aspectos são muito importantes: primeiro, a participação dos escolares das rodas interativas, escrita do diário de campo e construção de categorias chave que emergem destes espaços coletivos sobre educação e saúde mental; segundo a análise dos dados da pesquisa do Projeto. O projeto de extensão e pesquisa estão pautados nos parâmetros da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE)[3], que desde 2009, tem sido desenvolvida pelo Ministério de Saúde, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e com o apoio do Ministério da Educação (MEC). O projeto se encontra alinhado aos princípios éticos fundamentais para pesquisas e ações de extensão. Ele busca integrar conhecimento teórico com práticas que respeitam e promovem o bem-estar dos participantes, especialmente adolescentes em contexto escolar. Assim, neste artigo, a fim de resguardar a identidade dos sujeitos participantes, os nomes que porventura venham a ser compartilhados serão fictícios.

As vozes dos monitores: professores em formação tecendo caminhos de humanização na escola

Os projetos de extensão desenvolvidos pelas Universidades integram o tripé da missão destas instituições: ensino, pesquisa e extensão. Assim por meio destes projetos de extensão a Universidade se compromete com a realidade concreta e com a vida em sociedade. Maria Soares Camargo (2016) resgata algumas palavras de Paulo Freire em uma de suas passagens na PUC-Campinas, em fins de 1985, acerca da Universidade e Compromisso Popular. Resgatamos este trecho: “É fundamental entender criticamente o que queremos dizer quando falamos do processo de a Universidade se aproximar das classes populares. Significa compromisso de classe, significa estar a serviço dos interesses populares” (Camargo, 2016, p. 22).

O presente projeto, desde o início buscou dialogar com os direcionamentos das escolas promotoras de saúde, conforme o proposto pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS),

[3] O objetivo da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar é “subsidiar o monitoramento de fatores de risco e proteção à saúde em escolares do Brasil. Além disso, identifica as questões prioritárias para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde em escolares, em especial o Programa Saúde na Escola (PSE)”. Vale ressaltar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda implantação e manutenção de sistemas de vigilância de fatores de risco à saúde dirigidos aos adolescentes.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

desde meados de 1990 na América Latina. A base das escolas promotoras de saúde vem do princípio de promoção da saúde, baseado no conceito ampliado de saúde, e vê na capacitação da comunidade o grande diferencial no sentido de melhoria através do empoderamento e desenvolvimento de competências em saúde nas comunidades (Afonso et al., 2013).

O conceito de escolas promotoras da saúde envolve toda a comunidade escolar (professores, alunos, demais profissionais envolvidos, pais e comunidade) e ambiente onde se insere, sendo definida pela OPAS (2022) como a "Escola que se fortalece de maneira consistente como um ambiente seguro e saudável para o ensino, a aprendizagem e o trabalho", e que atua por 3 componentes integrados: a) educação para a saúde com enfoque integral, incluindo o desenvolvimento de habilidades para a vida; b) criação e manutenção de ambientes físicos e psicossociais saudáveis; c) oferta de serviços de saúde, alimentação saudável e vida ativa (OPAS, 2022).

Para realização das ações das rodas de saúde mental, os monitores professores em formação envolvidos no projeto, junto com os coordenadores, promoveram encontros quinzenais de planejamento e reuniões junto às instituições parceiras, de forma a melhor planejar e pensar as ações de promoção da saúde mental junto ao público-alvo do projeto. As rodas de saúde mental propostas como rodas interativas foram realizadas uma vez ao mês, em três dias consecutivos, considerando três grupos (um grupo sendo trabalhado em cada dia), a saber: turmas dos 6º e 7º anos (275 alunos matriculados), 8º e 9º anos (264 alunos) e turmas do ensino médio (252 alunos ao total).

A estratégia metodológica das rodas interativas teve como base a perspectiva dos círculos de cultura, sendo desenvolvidas a partir de três eixos: (1) acolhimento dos estudantes e atividade de aquecimento e introdução à temática; (2) os estudantes se dirigem para as rodas onde estão os monitores que fomentam o debate; (3) síntese integradora, com todos os alunos do grupo, reflexões, encaminhamentos para a próxima roda. No início do projeto este foi o caminho percorrido até o quarto encontro. A partir de então, percebeu-se que o vínculo entre estudantes e monitores havia se formado de tal forma que a cada roda interativa, os monitores se dirigiam às turmas e lá iniciavam as rodas. Assim, o acolhimento que antes acontecia com todos os estudantes no auditório da escola passou a acontecer nas próprias rodas.

A saúde mental entendida a partir da ideia de rodas interativas parte do princípio de que o processo de conscientização requer muito mais do que mudança subjetiva sobre uma determinada situação e supõe mudança objetiva na forma de se relacionar com o fenômeno analisado. Para Martín-Baró (1996), a transformação da realidade pressupõe mudança de relações entre os seres humanos, que pode se traduzir por intermédio de posturas de respeito e dignidade. A conscientização e os processos de transformação da realidade se fazem a partir dos diálogos

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

necessários e possíveis entre a educação, psicologia, o social e o comunitário. A conscientização se torna neste processo um importante pilar de atuação tanto no campo da educação quanto em psicologia. As rodas interativas são, portanto, espaços de construção coletiva, fala, empoderamento e compromisso dos grupos e pessoas que dela participam (Silva, 2021).

Ao longo do ano (09 meses) foram realizados um total de 27 rodas interativas de saúde mental, contando com a participação de 19 monitores – professores em formação dos cursos de artes visuais, educação física e pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da UFAM. A seguir compartilhamos alguns relatos de monitores – professores em formação sobre a experiência de participar deste projeto.

> *Como mediadores foi possível adquirir uma experiência desafiadora, contribuindo de forma significativa na vida de cada aluno, através de um projeto inovador que faz a diferença e ajuda a lidar com as dificuldades dentro e fora da escola. De modo geral, desde o início, quando tivemos o primeiro contato com os alunos fomos impactados, pela euforia das turmas do 6° e 7° anos. Já nas turmas de 8° e 9° anos, sentimos que os alunos estavam bem descontraídos, outros desconfiados, como se não tivessem interessados. Nesse sentido, compreendemos que tal comportamento ocorre nessa fase, pois os alunos estão passando por muitas mudanças, caracterizadas pelo desenvolvimento físico, mental, emocional e sexual. No entanto, as turmas do Ensino Médio se mostraram mais atentos ao que estava sendo abordado, o interesse era maior pelo que se falava nas rodas, talvez por já estarem sentindo a necessidade de firmar sua identidade ou pelo fato de já terem vivenciado momentos de insegurança dentro da escola decorrente da violência. Visto que essa situação* [refere-se aqui ao período de atentados nas escolas no início do ano de 2023] *estava ocorrendo em algumas escolas da região causando pânico nos alunos. Assim, compreendeu-se, que para os alunos as rodas de saúde mental se tornaram um lugar importante, como uma forma de lidar com as dificuldades do dia a dia, atividades escolares, além de fortalecer o vínculo de amizades com os colegas e monitores. Mas também uma forma de cada um conhecer a realidade do outro. Espera-se que este projeto seja cada vez mais produtivo, com novas ideias e reflexões que auxilie e ofereça a esses alunos uma forma de lidar com os desafios da vida* (F. e S. – curso de Educação Física)

As rodas interativas em saúde mental foram mostrando ao longo do desenvolvimento do projeto de extensão que construir condições para aprendizagem crítica "pressupõe um papel integral de compromisso por parte do educador ou da educadora com todo o processo de construção" (Jara, 2016, p. 36). Neste sentido, as rodas interativas, ancoradas no conceito de conscientização proposto por Paulo Freire, os círculos de cultura e a psicologia escolar crítica apontam a importância de tecer práticas educativas transformadoras. Estas práticas requerem observação aos processos de cada etapa da vida, os desafios e possibilidades do desenvolvimento de crianças e adolescentes e compromisso dos educadores que acompanham o processo. Os /as monitores/as – professores/as em formação foram desafiados/as e se tornaram desafiadores/as.

> *Participar de um projeto de extensão sobre Saúde Mental na escola durante a formação docente é de suma importância por diversas razões, nela o ter sensibilidade e isso ajuda a nós futuros professores a entendermos melhor as questões relacionadas à saúde mental dos alunos, desenvolvendo empatia e sensibilidade para lidar com essas questões de maneira mais eficaz. Entretanto, o projeto oferece a oportunidade*

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

> *de adquirir conhecimentos práticos sobre estratégias de promoção da saúde mental, a identificação de sinais de problemas e intervenções adequadas. O desenvolvimento pessoal ao lidar com questões de saúde mental, como futuros professores também podem aprimorar suas próprias habilidades de comunicação, autoconhecimento e autocuidado. A nossa contribuição para a comunidade, participando de projetos de extensão sobre saúde mental na escola permite que nós futuros professores passe a desempenhar um papel ativo na promoção do bem-estar dos alunos, o que é essencial para um ambiente de aprendizado saudável.* (F- Curso de Artes Visuais).

Desenvolver estratégias de cuidado e autocuidado possibilita a promoção de bem-estar no âmbito escolar. A relação entre os estudantes e os monitores implicou em que estes futuros professores pensassem em modos e formas de atuação, recriando e construindo novas formas de comunicação, interação, desenvolvimento e habilidades. Nesta perspectiva, o cuidado significa abertura ao outro. Escutar os estudantes nas rodas interativas fez com os que os próprios monitores se colocassem em atitude de escuta de si. Boff (2003, p. 92) afirma que o cuidado "é um modo de ser-no-mundo que funda as relações que se estabelecem com todas as cosias". Os modos de cuidado através das rodas interativas de saúde mental na escola nos remetem a uma dimensão do "comum", daquilo que é construído junto do outro. Segundo Ayres (2004) o cuidado é um projeto de felicidade e é sempre uma construção coletiva. E coletivo, aqui, não significa apenas uma reunião de indivíduos, mas uma construção de uma política do coletivo, uma rede dialógica, um projeto de práticas de cuidado em saúde na escola que promove práticas humanizadas, resistência, reinvenção de uma nova humanidade e no espaço escolar, trata-se de uma ética do cuidado (Boff, 2003).

> *Acredito que participar do projeto me possibilitou a ver a realidade dos alunos, mas acima de tudo me deu a oportunidade de adquirir novas experiências, novas aprendizagens, me fez ver que cobramos muito de nossos alunos, sem muitas das vezes dar a mínima importância para a realidade que muitos enfrentam, saio do projeto muito realizada e feliz com o meu desempenho, pois quando entrei não fazia ideia de como seria, se eu conseguiria, pois falar de saúde mental é um assunto que mexe com todos, cada um de nós tem uma realidade diferente, então o impacto de cada roda interativa atingia de certa forma a cada um, claro que os impactos eram diferentes, mas era com cada relato que eu e meus colegas nos fortificávamos mais a cada dia, e através disso só ajudava o nosso crescimento, tanto pessoal, quanto profissional. (J., Curso de Educação Física).*

Os relatos dos monitores desvelam que participar da construção deste projeto de extensão foi fundamental para a tessitura de novas aprendizagens. A escuta das vozes dos estudantes, a escuta das vozes dos outros colegas monitores e a escuta de si possibilitou o fortalecimento Montero (2003), o rompimento com os próprios medos e receios. Um grupo fortalecido se transforma de tal maneira, que este fortalecimento possibilita a tomada de consciência de si e a construção de novos caminhos.

> *É de suma importância a realização de um Pace de saúde mental na escola, e mais ainda para a formação docente já que o professor estará todos os dias atuando na escola, convivendo com os mesmos alunos e em diversos casos não há na escola esse apoio e contato ativo para trabalhar a saúde mental. Então esse Pace colabora para a*

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

> *minha formação, pois saberei como trabalhar muitas situações com base nas experiências que tive durante o projeto. (R. – Curso Educação Física).*

A participação do projeto de extensão em saúde mental permitiu a estes monitores contribuições no processo formativo e profissional, assim como, aponta R. e D. A promoção destes projetos de extensão oferece aos alunos/as e profissionais "a oportunidade de se apropriarem de teorias e técnicas inspiradas em conceitos e metodologias diferentes das tradicionais" (Souza, 2014, p. 80).

> *Participar de um projeto de extensão sobre saúde mental na escola durante minha formação docente é crucial, pois me proporciona uma compreensão prática e sensível das questões emocionais dos alunos. Isso não apenas enriquece minha capacidade de lidar com diversidade nas salas de aula, mas também fortalece minha habilidade de promover um ambiente educacional saudável e inclusivo. A experiência direta nesse projeto contribui significativamente para meu desenvolvimento profissional e preparação para enfrentar desafios relacionados à saúde mental dos estudantes. (D. – Curso de Pedagogia).*

Em *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente,* Goleman (2012, p. 14) afirma que a questão das emoções se tornou "onipresente" na atualidade. A junção entre neurociências e inteligência emocional tem sido apontada como campos de estudos e ferramentas importantes nos tempos atuais.

São as nossas emoções, dizem os pesquisadores, que nos orientam quando diante de um impasse e quando temos de tomar providencias importantes demais para sejam deixadas a cargo unicamente do intelecto – em situações de perigo, na experimentação da dor causada por uma perda, na necessidade de não perder a perspectiva apesar dos percalços (Goleman, 2012, p. 30).

Para o monitor D. do curso de pedagogia, o projeto de extensão colocou os monitores diante do aprender a lidar com questões emocionais dos alunos. Durante todo o desenvolvimento do projeto foi possível perceber o quanto esta dimensão estava latente. No interior da escola, atuando com crianças e adolescentes que permanecem na escola boa parte do dia, os estudantes apresentaram a necessidade de falar e de aprender a falar dos sentimentos e das emoções. Este não foi um processo simples, pois, na medida em que estudante ensaiavam falar de si, monitores também necessitavam de espaços para falar de como se sentiam. Por isso, um ponto crucial em todo o projeto foi o acompanhamento dos monitores, por meio de encontros e reuniões onde fosse possível verbalizar as impressões, os desafios e as próprias emoções.

De acordo com Goleman (2012, p.31), "nossas escolas e nossa cultura privilegiam a aptidão no nível acadêmico, ignorando a inteligência emocional", no entanto, a maior contribuição que um projeto de extensão sobre saúde mental na escola poderia vislumbrar é a de que nossas escolas podem ser também espaços onde para além de respostas cognitivas os estudantes possam aprender a elaborar respostas emocionais, a partir do reconhecimento de seus sentimentos e emoções. As

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

diversas temáticas trabalhadas ao longo do projeto foram revelando este caminho. Ao tratar do *Bullying,* por exemplo, os estudantes perceberam que neste processo não são apenas vítimas das violências, mas também reproduzem violências, tal constatação reposiciona os estudantes sobre como se sentem e também sobre empatia e cuidado com o outro. Trata-se de uma relação cuidado de si e cuidado do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo refletir sobre a importância de ações de Saúde Mental em ambiente escolar considerando os princípios das escolas promotoras de saúde, sobretudo, na perspectiva da educação popular em saúde com enfoque integral, a dimensão do cuidado e a construção de rodas interativas, ou seja, espaços circulares de acolhimento, formação e prevenção. Buscamos tecer um ensaio reflexivo a partir das experiências tecidas no desenvolvimento de um projeto de extensão, em um diálogo entre a Universidade no contexto do Baixo Amazonas e a escola de tempo integral deste território.

Apresentamos o projeto de extensão desenvolvido, os atores sociais que integram este processo, sobretudo, enfatizando as experiências dos estudantes da escola de tempo integral e dos monitores – professores em formação, responsáveis pela realização das rodas interativas e acompanhamento dos processos desenvolvidos ao longo do projeto de extensão.

Destacamos a escolha do aporte epistemológico e metodológico como fundamentais neste processo. A perspectiva crítica, considerando, sobretudo a educação popular em saúde desde a lógica da libertação, a psicologia escolar crítica e o cuidado, entendido como modo de ser-no-mundo ancoraram as práticas desenvolvidas no projeto e ancoram as reflexões aqui construídas. As rodas interativas, resgatando a ideia dos círculos de cultura foram espaços dialógicos onde os estudantes puderam falar de si, conscientizar-se de seus processos (individualmente e coletivamente) e transformar sua realidade. Nestes espaços, os estudantes da escola de tempo integral e os monitores construíram laços de afeto, cuidado e formação. A promoção de saúde mental, neste formato, tem como ponto de partida a integralidade da pessoa, considerando os diversos aspectos de sua subjetividade.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Carmelinda Monteiro Costa. TAVARES, Maria de Fátima; LUIZA, Vera Lúcia. Escolas promotoras da saúde na América Latina: uma revisão do período 1996-2009**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde.** v.26, n.1, p.117-127, 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/408/40827988017.pdf. Acesso em:10 jul. 2024.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219

ANDRADA, Paula Costa; DUGNANI, Lilian Aparecida Cruz; PETRONI, Ana Paula; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Atuação de Psicólogas (os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e1877342, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/qjCZv6PcbjtT5kckk6YPkpg Acesso em:10 jul. 2024.

ARIÈS, Phillppe. **História Social da Criança na família.** Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AYRES, José Ricardo de C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 3, p. 16–29, set. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/nvGMcCJJmpSSRjsGLhH8fmh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em:10 jul. 2024.

BARROS, Maria Elizabeth Barros de; GOMES, Rafael da Silveira. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. Fractal: **Revista de Psicologia,** v.23, n.3, 2011. p. 641-658. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fractal/a/mkKBNFdb7fMpqwVR8p6GYHd/?lang=pt. Acesso em: 11 jul. 2024

BOARINI, Maria Lucia; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Higienismo e Eugenia: discursos que não envelhecem. **Psicologia Revista**, v. 13, n. 1, 2004, 59-72. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-418250. Acesso em: 11 jul. 2024.

BOFF, Leonardo**. Saber cuidar:** ética do humano - compaixão pela terra. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar:** 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101852. Acesso em:11 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde***:* experiências do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRESSAN, Rodrigo Affonseca; KIELING, Christian; ESTANISLAU, Gustavo M.; MARI, Jair de Jesus. Promoção da saúde mental e prevenção de transtornos mentais no contexto escolar. *In:* ESTANISLAU, Gustavo M; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (org.). **Saúde mental na escola:** o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 37-47.

CAMARGO, Maria Soares. Primeiras palavras: Paulo Freire passou por aqui. *In:* SPIGOLON, Nima Imaculada; CAMPOS, Camila Brasil Gonçalves. **Círculos de Cultura:** teorias, práticas e práxis. Curitiba: Editora CRV, 2016.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **Preconceitos no cotidiano escolar** - ensino e medicalização. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

COSTA, Bruno Botelho. Paulo Freire e os círculos de cultura: uma pedagogia da humanização. *In:* SPIGOLAN, Nima Imaculada; CAMPOS, Camila Brasil Gonçalves. **Círculos de Cultura:** teorias, práticas e práxis. Curitiba: Editora CRV, 2016, p. 45-56.

FARIA, Nicole Costa e RODRIGUES, Marisa Cosenza. Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. **Psicol. educ.** [on-line]. 2020, n.51, pp.85-96. ISSN 1414-6975. Disponível em: https://doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p85-96. Acesso em:11 jul. 2024.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 397–402, mar. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200015. Acesso em:11 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Conscientização***:* teoria e prática da libertação. São Paulo: Centauro, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** SÃO Paulo: Paz e Terra, 1981.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2a ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GUZZO, Raquel S. L. Risco e proteção: análise crítica de indicadores para uma intervenção preventiva na escola. *In.:* VIANA, M. N.; FRANCISCHINI, R. (Orgs.). **Psicologia escolar:** que fazer é esse? (pp. 9-26). Brasília, Conselho Federal de Psicologia, 2016.

GUZZO, Raquel S. L.; RIBEIRO, Flávia de Mendonça. Psicologia na Escola: Construção de um horizonte libertador para o desenvolvimento de crianças e jovens**. Estud. pesqui. psicol**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 298-312, jan. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812019000100017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2023.

GUZZO, Raquel. S. L.; ALMEIDA, Leandro. A relação psicologia e educação: perspectiva histórica do seu âmbito e evolução. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 3, 1992. p.117-131. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/RaquelGuzzo/publication/336702497_A_relacao_psicologia_e_educacao_perspectiva_historica_do_seu_ambito_e_evolucao/links/5dae0bf592851c577eb968e8/A-relacao-psicologia-e-educacao-perspectiva-historica-do-seu-ambito-e-evolucao.pdf Acesso: 23 de julho de 2024.

ILLICH, Ivan. **A expropriação da saúde**: nêmesis da medicina. 4.ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1975.

JARA H, Oscar. O desafio e a paixão de aprender no âmbito da arte de educar, inspirado no texto de Paulo Freire: não há docência sem discência. *In*: SPIGOLAN, Nima Imaculada; CAMPOS, Camila Brasil Gonçalves. **Círculos de Cultura:** teorias, práticas e práxis. Curitiba: Editora CRV, 2016, p. 33-44.

KUTCHER, Stan; WEI, Yifeng; ESTANISLAU, Gustavo. Educação em saúde mental: uma nova perspectiva. *In*: ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (Orgs.). **Saúde mental na escola:** o que os educadores devem saber. Artmed: Porto Alegre, 2014, p. 63-70.

LIMA, Rossano Cabral. Saúde Mental na infância e Adolescência. *In.:* SOARES, Jorge Marco Aurélio (Org.). **Política e Cuidado em Saúde Mental:** contribuições para a prática profissional. Rio de Janeiro: Editora, FIOCRUZ, 2014, p. 229-254.

MARTÍN- BARÓ, Ignácio. **O papel do psicólogo.** Estudos de Psicologia 1996, 2(1),7-27.

MARTÍN-BARÓ, Ignácio. **Crítica e libertação na psicologia:** estudos psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017.

MONTERO, Maritza. (Org). **Teoría y prática de la psicologia comunitária:** la tensión entre comunidade y sociedade. Buenos Aires: Paidós, 2003.

MURTA, Sheila. Giardini. Programas de prevenção a problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes: lições de três décadas de pesquisa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. *20, n.* 1, 1-8, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/6mGTJS5qZSWZmFRx54qc9Pj/abstract/?lang=pt. Acesso em:10 jul. 2024.

MURTA, Sheila. Giardini., GÜNTHER, Isolda de Araújo; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Prevenção e promoção em saúde mental no curso da vida: indicadores para a ação. *In*.: S. G. Murta, C. Leandro-França, K. B. Santos, & L. Polejack (Orgs.). **Prevenção e promoção em saúde mental**, (pp. 34-53). Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE- OMS. **Saúde mental**: um estado de bem-estar. [Internet]. 2014 agosto [citado em 28 de agosto de 2018]
Disponível: http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en. Acesso em: 10 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE- OPAS. **Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde:** Padrões e indicadores globais. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.37774/9789275725122. Acesso em: 05 nov. 2023.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar:** Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

POLETTO, Michele.; KOLLER, Silvia. Helena. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 3, p. 405–416, jul. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/DycNK6BKd8jJmr5rmJk8P9D/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 jul. 2024.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11 ed. Campinas- SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Fernanda Priscila Alves da. Rodas Interativas e Transformadoras: Atuação Psi e Compromisso com o coletivo Espaço Viva Mulher *In:* ROCHA, Renan Vieira de Santana; TOLOY, Diego Solsi; SAMPAIO, Wilson Maranhão. **Psicologia, sociedade e desigualdade social:** boas práticas na formação em psicologia.1 ed. Salvador: Devires, 2021, v.1, p. 189-203.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. A constituição identitária do professor de psicologia: quem forma o formador? **Psicol. Ensino & Form**., Brasília, v. 5, n. 1, p. 64-82, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612014000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASILIA. **Edital n°12/2022/UnB**, de 23 de setembro de 2022. Programa nacional que congrega projetos de extensão universitária voltados à implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde, 2022.

VIEIRA, Marlene; ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo Affonseca; BORDIN, Isabel. Saúde Mental na escola. *In:* ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (Orgs.). **Saúde mental na escola:** o que os educadores devem saber. Artmed: Porto Alegre, 2014, p.13-23.

WHO. World Health Organization. Regional Office for the Western Pacific. Regional guidelines: development of health-promoting schools – a framework for action. **WHO Regional Office for the Western Pacific.** 1996. Disponível em: https://apps.who.int/iris/handle/10665/206847. Acesso em: 03 mar. 2023.

ZUCOLOTO, Patrícia Carla Silva do Vale; CHAVES, Antonio Marcos. Origens históricas da medicalização da infância. *In*: BUSTAMANTE, Vânia (Org.). **Saúde mental infantil:** fundamentos, práticas e formação. 1 ed. Curitiba, Appris, 2020, p. 25-46.

Revista Macambira

Informações do Artigo	Article Information
Recebido em: 29/11/2023 **Aceito em**: 28/11/2024 **Publicado em**: 26/12/2024	**Received on**: 11/29/2023 **Accepted in**: 11/28/2024 **Published on**: 12/26/2024
Contribuições de Autoria *Resumo*: Fernanda Priscila Alves da Silva, Daiana Rodrigues da Cruz *Introdução*: Fernanda Priscila Alves da Silva, Daiana Rodrigues da Cruz *Referencial teórico*: Fernanda Priscila Alves da Silva, Daiana Rodrigues da Cruz *Análise de dados*: Fernanda Priscila Alves da Silva, Daiana Rodrigues da Cruz *Discussão dos resultados*: Fernanda Priscila Alves da Silva, Daiana Rodrigues da Cruz *Conclusão*: Daiana Rodrigues da Cruz *Referências*: Fernanda Priscila Alves da Silva, Daiana Rodrigues da Cruz *Revisão do manuscrito*: Fernanda Priscila Alves da Silva *Aprovação da versão final publicada*: Fernanda Priscila Alves da Silva, Daiana Rodrigues da Cruz	**Author Contributions** *Abstract/Resumen*: Fernanda Priscila Alves da Silva, Daiana Rodrigues da Cruz *Introduction*: Fernanda Priscila Alves da Silva, Daiana Rodrigues da Cruz *Theoretical reference*: Fernanda Priscila Alves da Silva, Daiana Rodrigues da Cruz *Data analysis*: Fernanda Priscila Alves da Silva, Daiana Rodrigues da Cruz *Discussion of results*: Fernanda Priscila Alves da Silva, Daiana Rodrigues da Cruz *Conclusion*: Daiana Rodrigues da Cruz *References*: Fernanda Priscila Alves da Silva, Daiana Rodrigues da Cruz *Manuscript review*: Fernanda Priscila Alves da Silva *Approval of the final published version*: Fernanda Priscila Alves da Silva, Daiana Rodrigues da Cruz
Conflitos de Interesse As autoras declaram não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.	**Interest conflicts** The authors declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript.
Como Citar este artigo - ABNT SILVA, Fernanda Priscila Alves da; CRUZ, Daiana Rodrigues da. Importância de ações de saúde mental na escola: tessituras de um projeto de extensão em Parintins/Amazonas. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024. https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219.	**How to cite this article - ABNT** SILVA, Fernanda Priscila Alves da; CRUZ, Daiana Rodrigues da. Importance of mental health actions in school: perspectives of an extension project in Parintins/Amazonas. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081042, Jan.-Dez., 2024. https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1219.
Licença de Uso A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.	**Use license** The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY 4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any médium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed.